



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A.Press



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A.Press



Ed Alves/CB/D.A.Press



Minervino Junior/CB/D.A.Press



PM em campanha

As forças de segurança estão em campanha. Toda eleição é assim: policiais militares se animam para disputar as eleições. Neste ano, três ex-comandantes da PM serão candidatos — coronel Márcio Vasconcelos, que se desincompatibilizou nesta semana para concorrer a deputado federal pelo MDB; a coronel Sheyla Sampaio, primeira mulher a assumir o posto máximo da PM, que se filiou ao PSD; e o antecessor dela, coronel Marcos Antônio Nunes, que entrou no PSDB — e vão se enfrentar na disputa a distrital. São todos novatos na política. Enquanto isso, alguns veteranos também estão no páreo. O ex-deputado Alberto Fraga (PL) vai tentar um quinto mandato de deputado federal. Já o distrital Hermeto (MDB), que teve 11.552 votos em 2018, quer ampliar o eleitorado para renovar o mandato na Câmara Legislativa.

Divulgação



Hospital da Criança vai realizar cirurgias cardíacas

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, aproveitou ontem — Dia Mundial da Saúde — para uma visita ao Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Foi a convite de Ilda Peliz, uma das fundadoras da unidade. E, entre as novidades, o HCB se prepara para realizar cirurgias cardíacas pediátricas de baixa e média complexidade.

Fotos: União Brasil/Divulgação



Balão de ensaio

Em evento no Gama, onde é rei, o ex-governador José Roberto Arruda chamou a mulher, Flávia Arruda, de "governadora". Estava em casa, em sua base eleitoral, em ato de campanha da ex-administradora da cidade professora Maria Antônia (Patriota), que concorrerá a deputada distrital. Arruda disse que foi um ato falho, nada planejado. Mas quem o conhece não acreditou. Arruda é um experiente orador. A aposta é de que ele começa a lançar a ideia de candidatura de Flávia ao Palácio do Buriti para medir a repercussão e atizar os cabos eleitorais.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Reprodução/Instagram/@eduardoleite45



Aliança nacional da terceira via tem candidatos antagônicos no DF

Tudo pode acontecer no DF se vingar a parceria entre União Brasil, PSDB, MDB e Cidadania em torno de uma candidatura única à Presidência da República. Se, em maio, os partidos se unirem na terceira via, o DF oferecerá vários palanques para o escolhido. O MDB tem governador candidato à reeleição, Ibaneis Rocha. O PSDB lançou o senador Izalci Lucas como pré-candidato ao GDF. O mesmo ocorreu com o Cidadania, que apresentou o nome da senadora Leila Barros ao governo. E o União Brasil tem o senador José Antônio Reguffe como possível candidato ao Executivo. Eles vão se unir? Pouco provável. Mas não é impossível que alguns pré-candidatos no DF estejam juntos. Já existe uma afinidade entre alguns personagens que pode ser imposta pela direção nacional. Por isso, tudo pode acontecer, inclusive nada.

Costuras políticas tiram PT do protagonismo nos estados

A direção nacional do PT está intervindo em várias unidades da Federação para construir a aliança em torno da candidatura de Lula. Foi assim em Pernambuco, onde Marília Arraes (foto) teve de mudar de partido para ser candidata ao governo. Deixou o PT pelo Solidariedade e vai concorrer contra o nome do PSB, o deputado Danilo Cabral. No Rio de Janeiro, o PT Nacional orientou o apoio à candidatura do deputado Marcelo Freixo (PSB) ao governo. Em Minas, onde o PT sempre foi forte, também não deve haver candidatura própria ao governo, em nome da união para eleger Lula. A tendência é de que os petistas apoiem o prefeito de Belo Horizonte, Marcelo Kalil (PSD).



Credit: Reprodução TV

PV na fila

Em algumas unidades da Federação, o PT não abre mão de candidatura própria. É o caso de São Paulo, onde o partido terá Fernando Haddad, e Lula conseguiu impedir a candidatura de Guilherme Boulos (PSol), que vai a federal. Mas o DF não é visto com essa prioridade. Por isso, a Executiva Nacional confirmou, na noite de quinta-feira, a anulação do lançamento da pré-candidatura da diretora do Sinpro Rosilene Corrêa ao GDF. O partido ainda não tomou uma decisão sobre o palanque no DF e analisa a demanda do PV, que quer apoio para a candidatura do deputado distrital Leandro Grass (PV) ao Buriti.

Amigos na campanha

No vídeo em que aparece em campanha pedindo votos para Maria Antônia, Arruda está ao lado do ex-chefe de gabinete do seu governo Fábio Simão. Ele é o presidente do Patriota-DF e está na campanha da Flávia Arruda, de quem sempre foi muito amigo.

Delegados do DF quase na lanterna

Levantamento do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do DF (Sindepoc) indica que a realidade financeira dos policiais civis da capital do país está longe dos tempos áureos. Delegados do DF estão na lanterna entre os subsídios dos colegas de outras unidades da Federação. O salário bruto no DF é R\$ 24.629,40. Só ganha dos acreanos, que recebem, sem os descontos, R\$ 22.514,90. Os primeiros colocados do ranking são os delegados de Mato Grosso, com subsídio bruto de R\$ 34.211,40. Cruzando os limites do DF, a realidade já muda. Em Goiás, o contracheque chega a R\$ 34.030,60.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Média diária de infecções e mortes pelo Sars-CoV-2 segue trajetória de declínio após desobrigação do uso de máscaras no DF

Quedas após flexibilização

» DARCIANNE DIOGO

Passados 30 dias desde a liberação do uso de máscaras de proteção em locais fechados, o Distrito Federal segue com número de casos da covid-19 e mortes provocadas pela doença em queda. Com base nos dados dos boletins informativos da Secretaria de Saúde (SES-DF), o **Correio** avaliou o cenário da pandemia após a desobrigação. Os resultados mostraram que a média diária de infecções e óbitos caíram 96,6% e 50%, respectivamente, na comparação dos períodos de 30 dias que antecederam e sucederam a medida.



O decreto que trata do tema foi publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal* (DODF) em 10 de março. Ontem, a capital do país acumulava 693.413 casos e 11.610 mortes por covid-19 (**leia Panorama**). A infectologista Ana Helena Germoglio considera o atual cenário positivo, mas faz um alerta. "O avanço da imunização e a contínua queda dos casos graves faz crer que a retirada de máscaras ainda é segura. Mas isso é algo importante a ser avaliado constantemente", enfatiza a médica.

Mesmo com a liberação, muitos brasilienses decidiram manter o item sobre o rosto, inclusive, em locais abertos. E a infectologista orienta

Panorama

Infecções e óbitos no Distrito Federal por período

	10 de fevereiro a 10 de março	10 de março a 8 de abril	Variação
Total de casos	34.158	6.055	
Média diária	1.177	201	-96,6%
Total de mortes	232	113	
Média diária	8	4	-50%

que pessoas idosas e dos grupos de risco, prioritariamente, mantenham esse hábito, por segurança. "O risco é individual. Então, cada um deve fazer a gestão própria desse risco e ponderar a necessidade do uso da máscara quando estiver com muitas pessoas próximas", completa Ana Helena.

Os números também revelam que, no período considerado, a ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) para covid-19 nos hospitais públicos do DF teve queda de 82%. Em 10 de fevereiro, 97 pessoas estavam internadas com o novo coronavírus. No mês seguinte, em 10 de março,

Minervino Júnior/CB



Vacinas contribuíram positivamente para resultados

o número de pacientes passou para 64; 29 dias depois — ontem — havia 17 leitos ocupados. "Com a retirada da máscara, era esperado que houvesse repique de casos. Mas, com o avanço da imunização e o início da

aplicação das doses de reforço, outros parâmetros precisam ser levados em conta, pois tivemos uma variante muito mais transmissível (a ômicron), mas que gerou casos mais leves", avalia a infectologista.

PODER EXECUTIVO

UnB aguarda reforço no sistema de transporte

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Com a retomada das aulas presenciais na Universidade de Brasília (UnB), a instituição de ensino superior planeja ações para garantir a

mobilidade dos estudantes e o monitoramento de casos da covid-19, pois, aproximadamente 70% dependem de transporte coletivo para ir às aulas. Em reunião com o governador Ibaneis Rocha (MDB)

nesta semana, a reitora Márcia Abrahão pediu a ampliação das linhas de ônibus que circulam nos campi, a testagem da comunidade acadêmica para o vírus Sars-CoV-2 e a instalação de pontos de bicicletas compartilhadas.

Ontem, em agenda oficial na Candangolândia, Ibaneis afirmou que a Secretaria de Transporte e Mobilidade avalia a solicitação. "Nosso secretário de Transporte e

Mobilidade (Valter Casimiro) está analisando os melhores pontos para instalação (das estações de bicicletas) e deve levar para a UnB esse benefício à comunidade estudantil", declarou o governador. Além dos dois integrantes do Executivo local, o secretário de Saúde, Manoel Pañadache, participou da reunião com a reitora.

A agenda do chefe do Palácio do Buriti incluiu a entrega das

obras de revitalização do complexo esportivo da Praça dos Bosques e da entrada sul da Candangolândia. Nessa área, fica o primeiro ponto de táxi que atendeu a capital federal, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

O espaço de lazer recém-inaugurado tem capacidade para receber, simultaneamente, 400 pessoas. A população da cidade é de cerca de 17 mil habitantes.

» Ponto facultativo

Decreto publicado ontem, no *Diário Oficial do DF* estabeleceu dois pontos facultativos para servidores da administração pública direta e indireta do Executivo local. Na próxima quinta-feira e em 22 de abril, ficará a cargo dos gestores definir se haverá expediente nos órgãos públicos. A medida não se aplica, porém, a serviços essenciais à população.